



Homem é morto a facadas em Guarujá

FERNANDO DIEGUES
DA REDAÇÃO

O autônomo Máximo Machado, de 41 anos, foi assassinado a golpes de faca na noite de domingo no Maré Mansa, em Guarujá. Inicialmente alegando ser outra vítima, segundo a polícia, o ajudante Reinaldo Silva de Jesus, de 48 anos, confessou o crime e foi detido. Ele contou que, antes, teria sido agredido pela vítima e que a golpeou para se defender.

De acordo com boletim de ocorrência, o crime aconteceu por volta das 21 horas no final do Beco Engenheiro Neto. O soldado Sandro, da Polícia Militar, contou que a vítima morreu no local. "Levou facadas no pescoço, tórax e abdômen".

Durante o atendimento da ocorrência, os policiais foram informados que uma outra pessoa, Reinaldo, tinha sido atendida no PS do Perequê. A PM foi até a unidade de saúde e lá encontrou o agressor, que teria levado uma pancada na cabeça. "Recebeu 31 pontos. Alegou que era vítima, assim como Máximo", contou o soldado.

Depois o suspeito ficou inconsciente até por volta das 8 horas de ontem. Após ser liberado, foi encaminhado para a Delegacia Sede de Guarujá.

Segundo o apurado, conversando com policiais da delegacia o acusado teria confessado o crime. Reinaldo contou que ele a vítima teriam se conhecido recolhiam ferro-velho e chegaram a morar juntos por cer-

ca de 15 dias. O crime teria acontecido depois de Reinaldo ter saído de uma quermesse onde estava trabalhando.

MANDOU EMBORA

"Creio que ele achou ruim porque eu o mandei embora (do barraco onde moravam), faz uns dois dias. Mandei porque ele tomava remédio, bebia e ficava violento. Tinha medo que ele me matasse quando estivesse dormindo".

Reinaldo alegou que a vítima dormia "com uma faca na cueca".

No domingo, Reinaldo teria saído da quermesse quando foi golpeado na cabeça. "Vi que foi o Máximo, com um caibro. Cai no chão e ele montou em cima de mim. Também estava com a

faca, que consegui pegar dele".

O acusado alegou que teria golpeado a vítima para se defender, mas não lembra quantas facadas deu. "Estou arrependido".

Perguntado porque não teria assumido o crime no início, Reinaldo disse que "não sabia que ele (Máximo) tinha morrido. Conversando com os investigadores achei melhor falar a verdade. Mentira não ia adiantar nada".

O chefe dos investigadores da unidade policial, Paulo Carvalho, explicou que os policiais Haroldo Silva e Liliana Santos foram com o suspeito até as imediações da cena do crime. "O cabo da faca foi apreendido em um terreno baldio". (FD)



A Tribuna
Terça-feira, 22 de Junho de 2010

Justiça coloca 12 políticos como réus

Juiz substituto da 2ª Vara Criminal de Guarujá dá prazo de dez dias para os envolvidos no Mensalinho se defenderem das acusações

Clipping Diário

Suspeitos no caso do Mensalinho



- 1- Farid Said Madi
2- Antônio Addis Filho
3- Gilson Fidalgo Salgado
4- José Nilton Lima de Oliveira

- 5- Honorato Tardelli Filho
6- Joaci Cidade Alves
7- Marcos Evandro Pereira
8- Mária Lúcio da Conceição

- 9- Nilson de Oliveira Fontes
10- Sirana Bosonkian
11- Helder S. de Albuquerque
12- Ysam Said Madi

A Tribuna não esquece

Santos, QUINTA-FEIRA, 7 de setembro de 2006

CIDADES
GUARUJÁ

DENÚNCIA

Vídeo revela suposto esquema de propinas para vereadores

Base governista receberia R\$ 10 mil por mês para aprovar projetos

Um vídeo gravado a partir de uma câmera escondida dentro do gabinete do presidente da Câmara de Guarujá, Gilson Fidalgo Salgado (PMDB), revela um suposto esquema de propina em benefício de integrantes da bancada governista de Guarujá, formada por 12 dos 14 parlamentares da Cidade. As imagens mostram seis vereadores recebendo dinheiro para, supostamente, darem sustentação aos projetos do prefeito Farid Madi.

O presidente do Legislativo aparece como responsável pela distribuição do dinheiro, guardado numa maleta. São R\$ 10 mil para cada um. Mário Lúcio da Conceição (PSB) é o que aparece primeiro, contando o dinheiro na frente das câmeras. Seu companheiro de partido, Marcos Evandro Pereira, também é flagrado, e depois de receber a sua parte, guarda os notas dentro das mesas.

Líder de Farid no Legislativo, Nilson de Oliveira Fontes (PMDB) surge momentos depois, chamado via rádio pelo presidente, e também recebe uma soma de dinheiro envolto em folhas de jornal. Joaci Cidade Alves (PTB) e Honorato Tardelli Filho (PSDB) também estão nas gravações. Eles surgem rapidamente no gabinete, em numerosos minutos, pegam o pacote com o dinheiro e saem com rapidez.

Em entrevista realizada pela TV Bandeirantes, da Capital, um homem identificado como de-



Vereadores envolvidos na denúncia não foram encontrados

los da propina, R\$ 10 mil, paga aos vereadores, segundo ele, a cada fim de mês. A testemunha menciona ainda um possível esquema de favorecimento de empresas em licitações públicas na Cidade, que seriam de fonte para o soborno. "A origem do dinheiro é propina que empresas pagam para poder ganhar licitações. O prefeito pede 30%, 15% do valor que o empresário vai ter para receber. Se não pagar, não tem jeito. Com isso o prefeito faz um caixa dote para pagar um monte de coisas que não poderiam ser pagas com dinheiro

depois de dentro do gabinete com o maço de dinheiro em ambas as mãos de jornal. Há, ainda, uma setima pessoa envolvida nas acusações. Trata-se da diretora administrativa do Legislativo, Vera Lúcia Alves Pagundes, que chegou a atender, em meio a risos, o maço de dinheiro destinado a Mário Lúcio.

Em determinado momento da gravação, Mário Lúcio chega a sugerir o que aconteceria ao prefeito caso surgissem denúncias contra ele: "Eu acho que se o Farid responder uma 'zeia' e precisar da Câmara para segurar a obra, eu tá lá...". Al malandro esquece, já era, eu já falei para ele. Vamos ganhar o nosso (dinheiro)".

Adidis: No vídeo, o vereador Mário Lúcio deca a entender que Antônio Addis Filho, secretário de governo de Farid, é o homem que serve de intermediário entre Executivo e Legislativo no tocante ao pagamento de "pingo", outra forma como eles tratam as propinas. O parlamentar recusa que ganaria de um aumento no valor. "Você conhece a Lida de dinheiro e ele diz que não dá, não dá, não dá. Mas o Addis sabe como é que é". Apesar de atuar como braço direito de Farid na Prefeitura, Addis é vereador eleito, licenciado do cargo. Seu suplente é justamente o presidente da Câmara, Gilson Salgado.

Feira da Talinha: Uma das denúncias que os vereadores dão ao diácono da propina é "Converte para Festa da Talinha". Foi assim, para buscar um 'convite' que, de acordo com o vídeo, o presidente da Câmara chamou seu companheiro de partido, Nilson de

7 de setembro de 2006

Imagens gravadas por câmera escondida no gabinete da presidência da Câmara de Guarujá, mostram vereadores recebendo pacotes, supostamente com dinheiro. As imagens foram exibidas em tele-

jornais. O escândalo ficou conhecido na Cidade como Mensalinho. A suspeita é de que os parlamentares da base governista receberiam R\$ 10 mil, por mês, para aprovar projetos de interesse do Executivo.

Continua...



A Tribuna
Terça-feira, 22 de Junho de 2010

DA REDAÇÃO

O ex-prefeito Farid Madi (2005-2008), seu irmão Ysam Madi, o ex-secretário de Governo e atual vereador Antônio Addis Filho (PV) e nove ex-vereadores (ver quadro) figuram agora como réus por formação de quadrilha e corrupção no processo criminal do caso conhecido como Mensalinho.

A denúncia, feita em março pelo promotor André Luiz dos Santos, da Promotoria de Defesa do Patrimônio Público de Guarujá, foi recebida pelo juiz substituto da 2ª Vara Criminal de Guarujá, Paulo de Abreu Lorenzino. O juiz deu o prazo legal de dez dias para que os denunciados respondam a esta acusação por escrito.

O escândalo político conhecido como Mensalinho ocorreu em 2006. Os vereadores da época foram acusados de receber propina da Prefeitura para aprovar projetos de interesse do Executivo. Imagens captadas por uma câmera escondida dentro do gabinete da presidência da Câmara denunciaram o esquema.

O processo criminal é por formação de quadrilha e corrupção ativa por parte de Farid, Ysam Addis, Gilson Fidalgo Salgado e José Nilton Lima de Oliveira, e passiva por parte dos demais ex-legisladores. As penas da quadrilha variam entre um e três anos de reclusão. Já as de corrupção, entre dois e 12 anos de reclusão. Pelo período que perdurou o esquema, os réus foram denunciados por, pelo menos, 18 crimes de corrupção cada um.

A Tribuna teve acesso ao processo criminal, onde o juiz destaca que "apesar de ser necessária a defesa escrita apenas e tão somente quando houver ausência de inquérito policial ou também de inquérito civil, ou seja, passível de dispensa neste feito, este Juízo teve por bem intimar todos os réus para apresentá-la, de modo a evitar futura alegação de nulidade, mesmo que inexistente".

Alguns dos denunciados notificados a partir de março, quando foi feita a denúncia por parte do Ministério Público, já apresentaram, a princípio, suas defesas. Eles alegaram basicamente que as gravações realizadas são consideradas provas ilícitas e que já respondem acusação similar em processo de ação civil pública.

Sobre as provas ilícitas, o juiz entendeu que "o seu reconheci-



Resposta

O ex-prefeito Farid Madi diz que não foi notificado pela Justiça e que seus dados fiscais e bancários já foram disponibilizados. Ele já teve a quebra de sigilo bancário determinada pela Justiça dentro da ação civil e está confiante de que provará sua inocência. A Tribuna tentou contato com o vereador Antônio Addis Filho, deixou recado em seu celular, mas não houve retorno até o fechamento desta edição

mento, nesta fase, em nada afasta a possibilidade do recebimento da denúncia, pois, para tanto, bastam indícios de autoria e prova da materialidade, sendo que estas estão presentes nos autos e também através

de outros meios, notadamente depoimentos”. Ou seja, o mérito das provas não foi analisado.

Em relação ao processo civil, o juiz informou que “tratam-se de esferas distintas, não sendo aquela prejudicial desta e vice-versa”. Agora os denunciados terão que reapresentar suas defesas e/ou propor novas versões. Depois das respostas, o juiz pode absolvê-los sumariamente ou marcar audiências para ouvir testemunhas para depois dar a sentença final.

AÇÃO CIVIL

No processo que corre na esfera cível, as sanções se restringem à perda dos cargos eletivos (já cumpridos) e devolução de valores supostamente desviados. O Instituto de Criminalística confirmou que fará perícias para apuração dos fatos e será marcada a data para início dos trabalhos.

Vereadores receberam pacotes no Legislativo

■ ■ ■ Deflagrado em 6 de setembro de 2006, o escândalo do Mensalinho foi denunciado por meio de imagens captadas por uma câmera escondida dentro do gabinete da presidência da Câmara. As imagens mostram os vereadores recebendo envelopes que, supostamente, conteriam dinheiro.

Nas conversas reveladas pela câmera os então vereadores citaram o nome do prefeito da época, Farid Madi.

O caso rendeu uma ação civil proposta pelo Ministério Público e os parlamentares chegaram a ser afastados provisoriamente de seus cargos.

Uma Comissão Processante

que correu paralelamente na Câmara, em 2008, concluiu que a denúncia era procedente e cassou o mandato de Helder Saraiva.

Joaci Cidade Alves, Honorato Tardelli Filho, Gilson Salgado e Mário Lúcio renunciaram a seus mandatos antes da votação final, evitando a cassação. Sirana Bosonkian, Marcos Evandro Ferreira e Nilson de Oliveira Fontes conseguiram liminares impedindo seus julgamentos políticos.

José Nilton de Oliveira, o Doidão, já estava afastado da presidência da Câmara por outro motivo: condenação judicial por calúnia e difamação.



Câmara Municipal de Guarujá

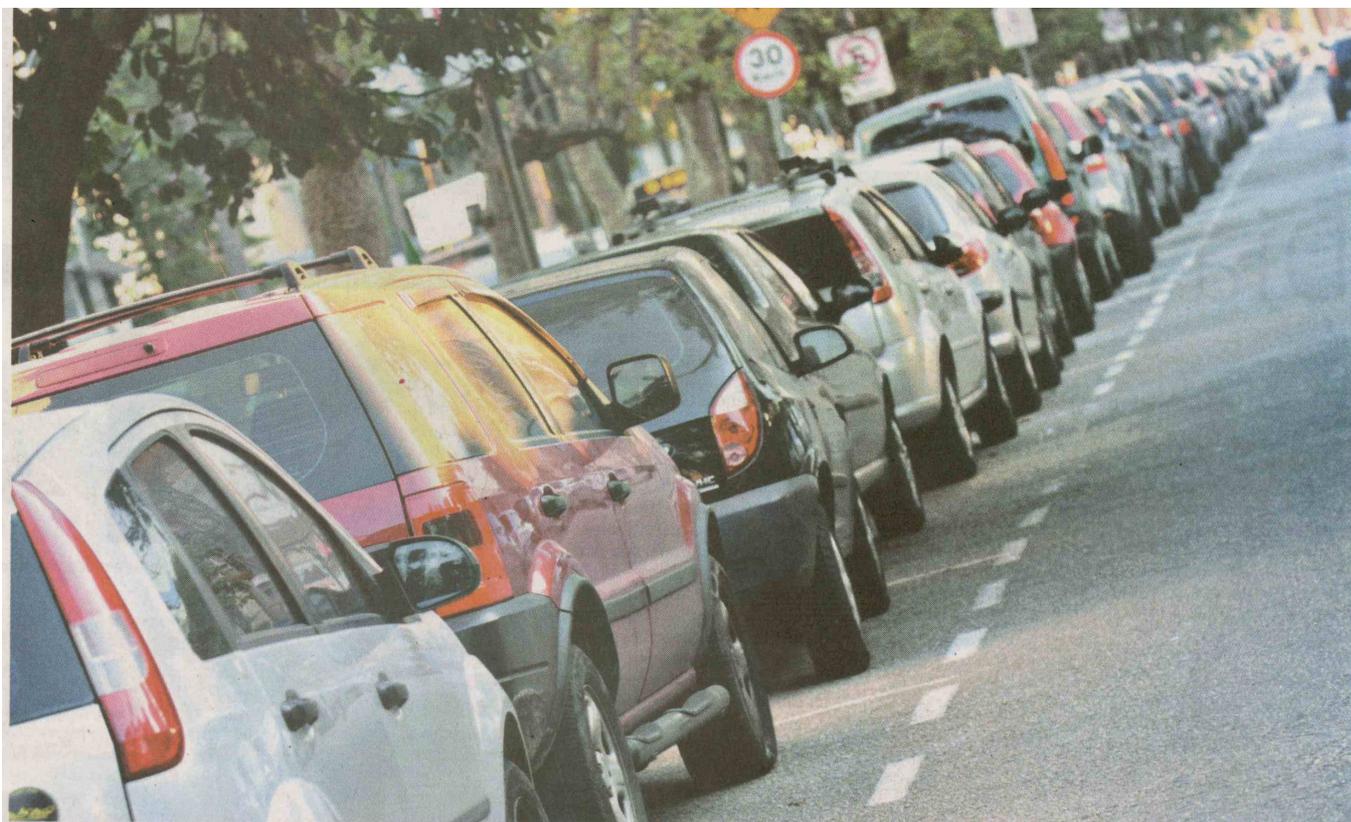
ASSESSORIA DE IMPRENSA

A Tribuna
Terça-feira, 22 de Junho de 2010

Estacionar na Ponta da Praia vira um problema para os motoristas

Para fugir das balsas, as pessoas que se deslocam diariamente entre Santos e Guarujá deixam seus carros nas poucas vagas do bairro

Clipping Diário



Encontrar uma vaga para estacionar na Avenida Saldanha da Gama, na Ponta da Praia, é uma tarefa muito difícil durante os dias de semanas, no horário comercial

Continua...



A Tribuna
Terça-feira, 22 de Junho de 2010

DA REDAÇÃO

Indústrias, Porto, prefeituras, inúmeras empresas e comércios de diferentes portes. Os postos de trabalho gerados por órgãos como estes obrigam milhares de pessoas a se deslocar diariamente entre Santos e Guarujá para ganhar a vida. Para isso, por força da geografia da Baixada Santista, é preciso vencer um mar todos os dias.

É aí que está o problema. Com um obstáculo dessas proporções, a viagem se torna mais cara e demorada. Basta olhar as ruas próximas ao Ferry Boat do lado santista para constatar que é grande a parcela desses cidadãos metropolitanos que, diante da obrigatória interrupção das rotas rodoviárias, opta em deixar seus veículos próximo à travessia e, na outra margem, recorrer ao transporte público.

Encontrar um local para estacionar nas avenidas Saldanha da Gama e Rei Alberto I é tarefa difícil já a partir das 9 horas. Na praia, a procura é intensa até defronte ao Senai, distante mais de 100 metros da travessia das barcas.

Uma das saídas é recorrer à Rei Alberto. A via oferece quatro faixas de estacionamento, junto às calçadas e também ao canteiro central, um verdadeiro paraíso para quem procura vagas. Os veículos se concentram até a Av. General San Martin, o Canal 7.

Porém, grandes condomínios em construção na Ponta da Praia - só na Av. Rei Alberto há quatro torres de 25 a 28 andares - ameaçam uma feroz disputa pelas vagas que, gradualmente, podem passar a rarear.

Funcionária pública municipal em Guarujá há 18 anos, a santista Débora Lourenço atravessou pela balsa todos os dias a maior parte desse período. Com a amiga Renata, dividia custos e revezava o uso do carro. Em nome do conforto e rapidez, ambas assumiram o ônus do alto custo dos pedágios diários na balsa.

Até que no ano passado um navio de bandeira chinesa danificou um dos atracadouros das balsas na margem guarujaense, obrigando a interdição parcial do serviço e seu consequen-



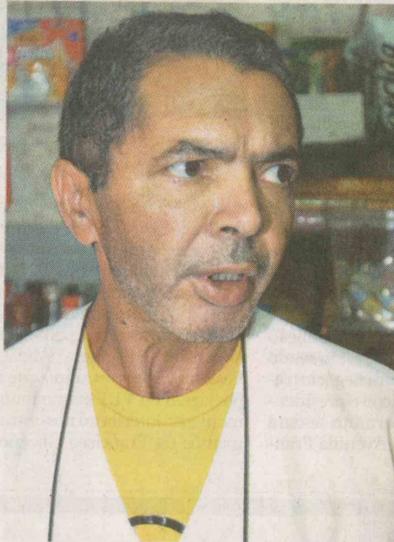
A Tribuna
Terça-feira, 22 de Junho de 2010

te estrangulamento. Para fugir das filas na balsa, as colegas passaram a deixar o carro em Santos e atravessar de barca para Guarujá.

“Acostumamos”, justificou. E elas já desenvolveram algumas técnicas. “Procuo deixar perto da delegacia (7º Distrito Policial) e variar de local para o carro não ficar visado”, destacou.

A jornalista vicentina Patrícia Araújo prefere recorrer a ônibus para ir ao trabalho. “A opção é financeira”, salientou. Como as tarifas dos quatro coletivos mais a barca que toma diariamente são, em parte, subsidiados por sua empregadora, fica mais econômico.

Ainda assim, quando precisa recorrer ao seu veículo próprio para trabalhar a jornalista não atravessa a balsa em razão das filas. “Perde-se muito tempo. Não vale a pena”.



Comerciantes Leopoldo José Ferreira e Elaine Cavalcanti falam dos prejuízos para o comércio da região

Nas balsas

24.229 carros é o movimento diário nas balsas que ligam Santos a Guarujá em maio último; além de 10.245 bicicletas e 7.659 motocicletas

Barcas de VC

13.135 passageiros passam diariamente pela travessia entre o Centro de Santos e Vicente de Carvalho

No Ferry Boat

170 mil pessoas, aproximadamente, passam pela travessia de passageiros no Ferry Boat todo mês, média de 5,6 mil por dia.

Clipping Diário

Comerciantes são os mais prejudicados

■ O fato de as vagas ficarem ocupadas de manhã até o início da noite divide opiniões dos poucos comerciantes da Av. Rei Alberto e arredores. “Os clientes são mais da redondeza, não vêm de carro. Para mim não prejudica muito”, avaliou o proprietário do Bar Saveiro’s, Leopoldo José Ferreira. Mesma opinião tem o gerente da Casa de Massas Porto Fino, Antônio Carlos Soares.

Os mais prejudicados talvez sejam os comerciantes da Rua do Peixe (Dona Áurea Gonzalez Conde, perpendicular à REi Alberto). Até mesmo as 22 vagas exclusivas para seus clientes, com permanência limitada a 30 minutos, são ocupadas por todo o dia.

“A gente até avisa, mas o pessoal não respeita. Uns chegam a ser malcriados”, garantiu Elaine Cavalcanti, permissionária de dois boxes. “Muita gente já disse que foi comprar em outros mercados porque não conseguiu parar nas redondezas. O prejuízo acaba com a gente”, lamentou.



Avenida Rei Alberto ainda é uma boa opção para os motoristas

Por outro lado, há quem ganhe com essa alta demanda. Gerente de um estacionamento na Av. Rei Alberto, o mais próximo ao Ferry Boat, Sérgio Souza é diretamente beneficiado. “O pessoal que trabalha em Guarujá é 90% da clientela”, calculou ele, que cobra entre

R\$ 100,00 e R\$ 120,00 a mensalidade. Em seu pátio há 120 vagas disponíveis.

SEM PROBLEMAS

Conforme a assessoria de imprensa da CET Santos, o Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC) da empresa não recebe

Ponta do lápis

O motorista, considerando os dias úteis, gasta em média, por mês, nada menos que R\$ 205,40 apenas com o pedágio das balsas, uma vez que a tarifa custa R\$ 7,90. Para motociclistas, a carga é R\$ 104,00 - a tarifa unitária é de R\$ 4,00. A passagem das barcas que fazem a travessia tanto no Ferry Boat quanto entre o Centro de Santos e Vicente de Carvalho custam R\$ 2,00. Os ônibus municipais em Santos custam R\$ 2,50 e R\$ 2,40 em Guarujá.

reclamações a respeito da escassez de vagas na Ponta da Praia.

Consultada, a Dersa disse que não há previsão de estudo para qualquer tipo de desconto aos usuários diários das balsas, que poderiam beneficiar diretamente os trabalhadores metropolitanos.

Continua...



Comentário DE CÉSAR MIRANDA
JORNALISTA DA EDITORIA BAIXADA SANTISTA

Dificuldade também existe em Vicente de Carvalho

Não é apenas do lado de Santos, próximo ao Ferry-Boat, que as vagas ficam preenchidas. Em Vicente de Carvalho, ao longo da Av. Thiago Ferreira, os poucos estacionamentos em 45 graus costumam ficar ocupados nas primeiras horas da manhã por veículos de pessoas que trabalham em Santos.

Costumo ir de ônibus para o trabalho, afinal o custo fica mais em conta, mas de vez em quando vou com meu carro. Há dois anos, conseguia com facilidade estacionar perto do Terminal da Dersa, algo em torno de 100 metros. Atualmente, encontrar uma vaga entre 7 e 8 horas, é praticamente impossível.

Sem ter espaço para estacionar, muita gente deixa seus carros onde é possível

ainda encontrar uma vaguinha, como as ruas Cunhambebe, Piauí e Rio Grande do Sul. E ali, ficam por no mínimo oito horas.

Há quem prefira também deixar o patrimônio em lugar mais visível e prefere parar perto da Praça 14 Bis, situada na Av. Thiago Ferreira, mas distante cerca de 600 metros do terminal. Em dia de chuva, é uma caminhada pouco agradável.

Com as vagas desaparecendo nas ruas, quem anda faturando são os estacionamentos particulares. Nas proximidades do terminal há cinco.

Além dos mensalistas, eles ganham dinheiro ainda com os consumidores que fazem compras nas centenas de lojas da avenida.



NOVO VIADUTO EM GUARUJÁ

Início das obras é questionado por Antonieta

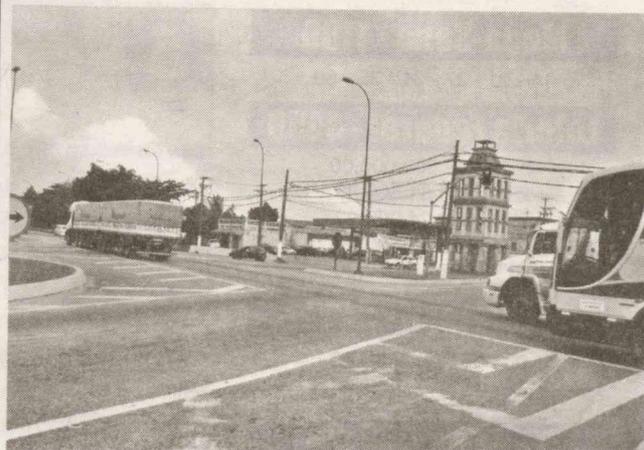
O que seria a solução para o trânsito em Vicente de Carvalho, em Guarujá, se tornou um impasse. O prazo estipulado pela concessionária do Sistema Anchieta-Imigrantes, Ecovias, dar início às obras do viaduto que ligará a Rodovia Cônego Domênico Rangoni (SP-55) à Vila Áurea, foi questionado pela prefeita Maria Antonieta de Brito durante a última reunião do Conselho de Desenvolvimento da Região Metropolitana da Baixada Santista (Condesb), na última semana.

Em março deste ano, visitando a Cidade, o então governador José Serra se atrasou para um compromisso, justamente, pelo tráfego intenso de caminhões no trecho. En-

tão, viu a necessidade de se construir um viaduto que facilitasse o fluxo de veículos, eliminando os semáforos da rodovia.

Inicialmente, as obras começariam em abril deste ano. A data foi assegurada por Serra. Contudo no encontro mensal do colegiado, que aconteceu no último dia 14 de junho, a prefeita disse que a empresa só daria início às obras no próximo ano, informação que ela obteve em uma reunião para debater as grandes demandas regionais.

O **Diário do Litoral** entrou em contato, por diversas vezes, com a concessionária Ecovias, responsável pela obra, e há mais de uma semana espera, sem êxito, resposta sobre o andamento.



Enquanto a prefeita Antonieta reclama da morosidade para o início das obras, a Ecovias não se pronuncia sobre o assunto



GUARUJÁ

Polícia Civil prende homem por homicídio

Repórter: Gilmar Alves Jr.

Policiais da Delegacia-sede de Guarujá prenderam Reinaldo Silva de Jesus, de 38 anos, em flagrante pelo homicídio a facadas de um homem de 41 anos no Maré Mansa. O acusado confessou o crime.

O corpo da vítima, Máximo Machado, foi localizado por volta de 21 horas de domingo no final de um beco. Logo depois do encontro do cadáver, os policiais Haroldo Silva e Liliana Santos, sob o comando do encarregado, Paulo Carvalho, apuraram que Reinaldo era o principal suspeito.

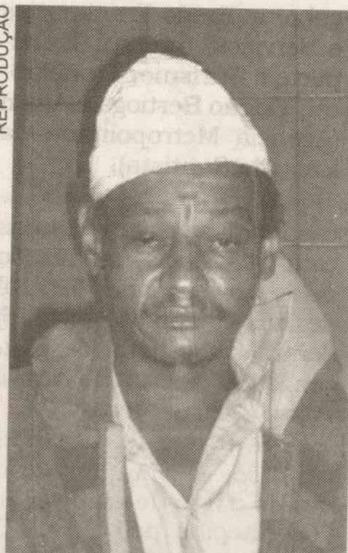
A equipe obteve a informação de que Reinaldo tinha sido atendido no Pronto-Socorro do Perequê e o localizou. Ao ser questionado, ele acabou admitindo que matou Máximo durante uma briga.

Segundo a versão do acusado, Máximo começou a discussão munido

de um pedaço de madeira e uma faca. Reinaldo ainda disse que, após ser atingido com uma paulada na cabeça, tomou a faca do adversário e desferiu golpes com o intuito de se defender.

Após ser autuado, o acusado foi encaminhado à cadeia do 1º Distrito Policial de Guarujá, em Vicente de Carvalho, onde permanecerá à disposição da Justiça.

REPRODUÇÃO



Reinaldo Silva de Jesus
confessou o crime